

# Antecipação de recebíveis para o setor de ciência de dados

Patrick Gomes de Oliveira

[Linkedin](#)

[Github](#)

[Kaggle](#)

Estima-se que o volume de dados criado nos últimos dois anos é maior do que a quantidade produzida em toda a história da humanidade<sup>1</sup>. É a partir dessa informação que apresento o **financiamento de crédito para o setor de ciência de dados**.

A área de ciência de dados vem crescendo no Brasil e no mundo nesses últimos anos. Isso porque, como são geradas enormes quantidades de dados (Big Data), precisamos de profissionais que saibam analisar, modelar e entender esses dados. E esse vem sendo um grande desafio para as empresas, pois muitas ainda não sabem como ou por onde começar, não têm uma equipe especializada em dados e não possuem crédito suficiente para iniciar nessa área.

O crescimento de um novo segmento atrai os olhares dos investidores, o que pode ser bom para as empresas fornecedoras de crédito, como a Capitalys, porque além de ganhar visibilidade, gera engajamento com o setor, podendo trazer novas oportunidades para a empresa.

E já não dá mais para negar que a ciência de dados é o futuro dos negócios, uma prova desse crescimento é a procura pelos termos “Data science” e “Kaggle” (A maior plataforma online de competição e aprendizagem na área de ciência de dados<sup>2</sup>) no **Google Trends**, como podemos ver nos gráficos abaixo:

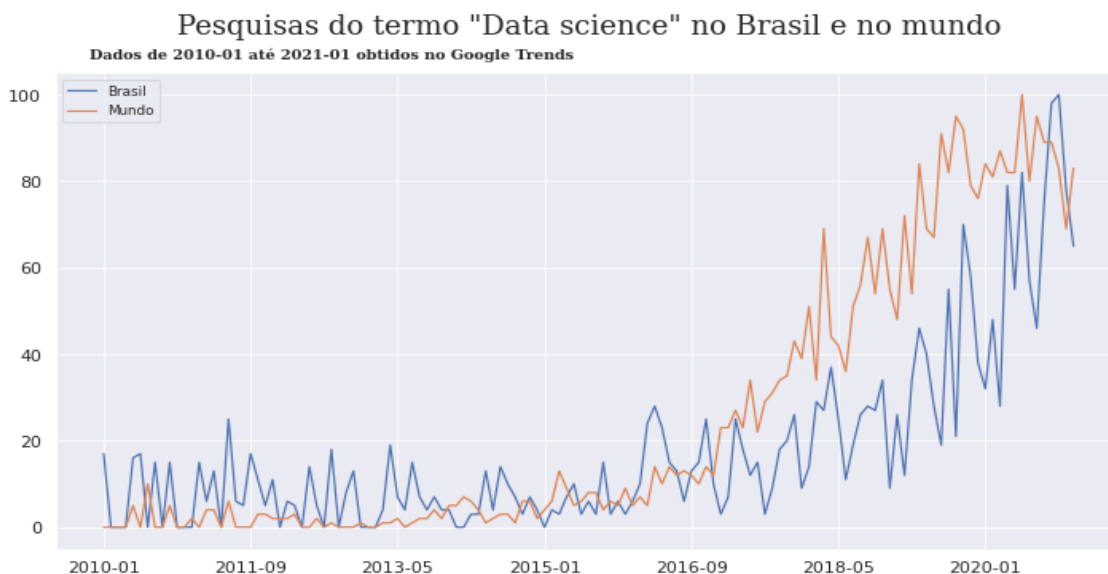


Figura 1: elaboração do autor

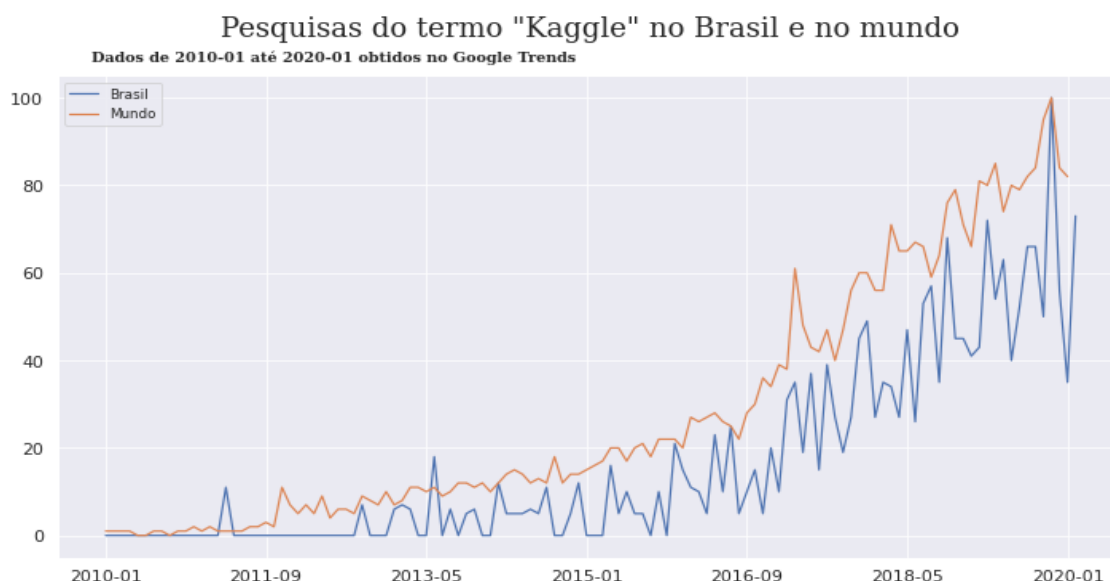


Figura 2: elaboração do autor

Como podemos observar, desde 2016 a procura por “Data science” vem aumentando disparadamente no Brasil e no mundo, assim como a procura por “Kaggle”, que é onde muitas empresas divulgam vagas de emprego e até seus dados para análises e modelagens.

A ciência de dados é muito promissora como setor, isso porque os usuários, consumidores e empresas geram dados o tempo todo, em uma quantidade gigante. As empresas que aprendem a utilizar essas informações a seu favor conseguem tomar melhores decisões e fazer melhores investimentos. Uma vez baseada em dados, a empresa já tem uma ferramenta poderosíssima para alavancar seus negócios. O financiamento de crédito pode trazer qualidade e quantidade cada vez mais refinada sobre os dados de uma empresa. Isso porque esse crédito pode ser utilizado para melhoramento da capacidade computacional, para abrir um novo setor que extraia outros tipos de dados.

Uma tendência para qualquer área que envolve tecnologia é a inovação. O futuro depende de mentes e empresas que saibam utilizar o valor de suas ideias e informações para inovar e transformar o mundo. O economista Joseph Schumpeter definiu inovação como a introdução comercial de um produto novo ou uma nova combinação de coisas que já existem, criados a partir de uma invenção que pertence ao campo da ciência e tecnologia<sup>3</sup>. A partir dessa definição, entendemos que a utilização da ciência e tecnologia tem um espaço para se desenvolver comercialmente, e que, dependendo da qualidade do produto/serviço gerado, é bem aceita no mercado.

Expandir a área de atuação da Capitalys, acrescentando empresas inovadoras que trabalham com ciência de dados, é ter a oportunidade de se lançar num mercado novo e que cresce tão rápido, é se adiantar em frente aos concorrentes, e contribuir com a inovação tecnológica. Entendendo a capacidade inovadora dessas empresas, a Capitalys pode avaliar as mais promissoras e comprometidas com o desenvolvimento do setor.

Além disso, financiar crédito para uma empresa especializada em ciência de dados ajuda a desenvolver outras empresas. As soluções geradas por essas empresas podem (e são) aplicadas em vários outros setores que utilizam grandes quantidades de dados, desde varejo até geofísica, passando pelo setor imobiliário pelo setor de jogos eletrônicos. É uma área que se integra com muitas outras, as aplicações são incríveis, e quando utilizadas técnicas de *machine learning*<sup>4</sup>, muitos problemas de negócios são resolvidos (obviamente com a inteligência dos líderes e gestores). E se aprofundarmos mais um pouco, o uso de *deep learning* vem revolucionando a interação usuário – tecnologia, além de conseguir resultados expressivos nos estudos de caso dentro das empresas.

Porém todas essas maravilhas da área de dados devem ser bem monitoradas e avaliadas, não podemos simplesmente financiar empresas/startups que se dizem especializadas em dados, mas que na verdade não sabem os utilizar, não sabem o que fazer com a massa de dados que está armazenada. Principalmente porque a antecipação de recebíveis se mostra eficaz somente quando a empresa dispõe de um planejamento financeiro bem estruturado, então precisamos não apenas de boas ideias, mas boas ideias que estejam bem estruturadas e planejadas. Dessa forma, reduzimos o risco de inadimplência.

Assim como nos anos 2000 as empresas “ponto com” receberam um investimento massivo apenas por estarem na internet, sem mostrar bons resultados no mercado, pode vir a acontecer com as empresas de ciência de dados. Surfar nessa onda pode ser muito empolgante, mas se a empresa não tiver um objetivo, de nada vale aquela montanha de informações. Portanto é necessário avaliar essas empresas de modo detalhado, porque pode ser um financiamento arriscado se for feito sem estudos cuidadosos.

Ao longo do texto, vimos como o setor especializado em ciência de dados é o futuro da tecnologia e dos negócios. Muitos outros setores passam por empresas com essa especialização, seja para consultoria ou desenvolvimento de ferramentas e análises. Vimos também, que é uma área de estudos que só vem crescendo, então teremos muitos profissionais qualificados e empresas nos próximos anos.

Portanto, concluímos que o setor de ciência de dados como produto de antecipação de recebíveis da Capitalys não só é viável, como promissor. Podendo transformar novas empresas e ideias em grandes produtos, tornando o mercado cada vez mais forte e consolidado. Porém, é necessário cuidado, porque empresas com essa especialização são novas. É importante estudar melhor esse setor, para que a Capitalys possa maximizar as oportunidades.

#### Referências:

[1] <https://forbes.com.br/fotos/2015/10/20-fatos-sobre-a-internet-que-voce-provavelmente-nao-sabe/>

[2] <https://www.kaggle.com/>

[3] SCHUMPETER, Joseph. Teoria do desenvolvimento econômico (1934)

[4] <https://forbes.com.br/negocios/2019/09/15-maneiras-como-o-machine-learning-ajuda-nos-negocios/>